

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente - José Ferraz - **PTB**
1º-Vice-Presidente - Elmiro Nascimento - **PFL**
2º-Vice-Presidente - José Militão - **PSDB**
3º-Vice-Presidente - Rêmolo Aloise - **PMDB**
1º-Secretário - Elmo Braz - **PP**
2º-Secretário - Roberto Carvalho - **PT**
3º-Secretário - Bené Guedes - **PDT**
4º-Secretário - Sebastião Helvécio - **PP**
5º-Secretário - Amílcar Padovani - **PTB**

PÁG.

1- [PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR](#)

PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

618ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Discursos Proferidos em 28/12/94

O Deputado Gilmar Machado* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, presentes nas galerias, imprensa, dois assuntos nos trazem a esta tribuna, nesta tarde. O primeiro é cobrar o reajustamento dos vencimentos dos servidores do Estado, visto que já estamos no dia 28, restando, pois, três dias para o término do ano de 1994. Em virtude de um projeto aprovado por esta Casa, o Governo do Estado assegurou e garantiu que parte dos recursos do crédito suplementar seriam destinados ao reajustamento dos vencimentos dos servidores dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Lamentavelmente, os servidores estarão, nos próximos dias, indo aos bancos para receber seus vencimentos e, mais uma vez, estarão frustrados em virtude do descumprimento de mais uma promessa do Governo do Estado, através dos Secretários Paulo Paiva e Roberto Brant. Ambos nos asseguraram que haveria um reajustamento ainda este mês em virtude da aprovação do crédito suplementar.

Mais uma vez, Hélio Garcia não cumpre sua palavra com os servidores do Estado. Até hoje não foi anunciado o reajustamento e os servidores do Estado, da Assembléia Legislativa e do Poder Judiciário continuam sendo penalizados. O Governo tem os recursos, que já foram aprovados por esta Casa. Lamentavelmente, não cumpriu seu compromisso. Desde a votação do crédito complementar, dissemos que estaríamos aqui fazendo essa cobrança. Mais uma vez aqui estamos para cobrar o acordo firmado com o Poder Legislativo. Chegamos à conclusão de que Hélio Garcia sai, seu mandato está no final, e os servidores não suportam mais este desgoverno.

O segundo assunto é com relação à eleição da Mesa da Assembléia para o biênio 94-95. Passarei a ler a nota do Partido dos Trabalhadores a propósito desse assunto:

"A Bancada do PT considera que a eleição da nova Mesa Diretora da Assembléia não deve ser pautada pela mera composição de representantes de partidos, mas que estes membros estejam comprometidos em tornar transparentes as atividades da Mesa.

Para isso é importante desenvolver mecanismos que possibilitem a valorização da atuação parlamentar no processo legislativo, o aprimoramento das funções políticas, o efetivo exercício de seu papel de fiscalização e controle dos demais Poderes e a transparência no exercício do mandato parlamentar.

Estes são princípios básicos que devem nortear os trabalhos no Parlamento e para que eles se concretizem na próxima legislatura, consideramos fundamental a adoção das seguintes propostas:

1 - A valorização da atuação parlamentar, que começa por o poder decisório pertencer, realmente, ao Plenário e não girar em torno das decisões da Mesa;

2 - Democratização das informações que circulam nas reuniões da Mesa, com distribuição prévia da pauta de reunião (como nas reuniões de comissões), para que possa ser discutida pelas bancadas dos partidos;

3 - Respeito ao horário fixado para reuniões ordinárias da Mesa e convocação com antecedência das extraordinárias, a não ser em casos absolutamente excepcionais;

4 - Compromisso de reformar o Regimento Interno da Assembléia, particularmente nos seguintes pontos:

a) reuniões públicas da Mesa, a exemplo das comissões permanentes da Casa;

b) reunião mensal do Colégio de Líderes para apreciação de agenda, proposta pelo Presidente, com a previsão das proposições a serem apreciadas no mês subseqüente e demais atividades legislativas programadas;

c) elaboração da ordem do dia, pelo Presidente, em conformidade com a agenda mensal aprovada pelo Colégio de Líderes e publicada com antecedência mínima de 24h;

d) obrigatoriedade de publicação de pareceres e demais proposições acessórias, mesmo em regime de urgência, como forma de garantir o conhecimento das matérias em votação;

5 - proibição do repasse de verbas públicas ao IPLEMG, ao qual a filiação será facultativa.

6 - utilização efetiva do painel eletrônico para todas as deliberações do Plenário.

A Bancada do PT espera que na 13ª Legislatura haja mudanças efetivas na atuação da Mesa Diretora da Assembléia e avalia que, entre os nomes colocados na disputa à presidência da Mesa, o Deputado Agostinho Patrus é o que tem mostrado maior abertura para o diálogo. Considera fundamental o início da discussão para a adoção das medidas citadas e a presença do PT na composição da Mesa."

Esta é a nota do Partido dos Trabalhadores. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Márcio Miranda* - Sr. Presidente, prezados colegas Deputados, ao final desta 12ª Legislatura, da qual me coube participar, para honra do político e orgulho do cidadão, e trazer ao Legislativo do meu Estado contribuição de trabalho modesto mas inspirado em bons propósitos e sincera vontade de acertar, parece-me devido um agradecimento à Casa pela acolhida e gentilezas a mim sempre tributadas.

Ao despedir-me dos ilustres colegas e amigos do Legislativo, deixo escrito e, em maiúsculas, um muito obrigado, a todos e a cada um. Pessoalmente, digo que foi um privilégio conhecê-los, apoiar e votar seus melhores projetos e idéias, desfrutar de suas inteligências, testemunhando o diuturno trabalho pelas causas e bandeiras que aqui defenderam.

Também reconhecido, estendo ao conjunto de assessores e técnicos legislativos, chefes e demais servidores - na verdade, dedicados colaboradores e excelentes companheiros de trabalho - esses mesmos e renovados agradecimentos pela valiosa assistência e o invariável e competente acompanhamento.

Ainda que de longe, vou continuar seguindo a carreira dos caros amigos e lhes fazendo votos de felicidade em suas vidas. Recebam meu abraço afetuoso.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Baldonado Napoleão* - Sr. Presidente, Sra. Deputada, Srs. Deputados, assessores do Plenário, senhores e senhoras nas galerias, não poderia deixar também de ocupar esta tribuna, neste momento, quando estamos prestes a ver encerrados os trabalhos da Assembléia Legislativa neste ano e nesta legislatura, para expressar, o sentimento que tanto afeta a minha vida. Cheguei à Assembléia na metade do mandato, com 10 mil e poucos votos, basicamente de minha região. Agora, estou deixando a Casa com mais do dobro de votos, e, para mim, isso é expressivo porque, a medida que temos no processo político, para ocupar uma dessas cadeiras, é a quantidade de votos que somos capazes de conseguir. Nesse período, com menos de dois anos, com muito trabalho, dedicação e seriedade fiz tudo que pude para honrar a confiança que me foi depositada, na eleição de 1990. Na última eleição, tive mais que o dobro de votos que obtive na eleição de 1990. Portanto, sinto que posso sair da Casa olhando com a cabeça erguida e a consciência tranqüila os eleitores que, mais uma vez, me honraram com a sua confiança. De maneira que não me sinto deixando a Assembléia de Minas derrotado, em virtude do processo eleitoral que estabelece o sistema proporcional de representação popular, com o qual concordo plenamente.

Gostaria de dizer em rápidas palavras, que, antes de ser Deputado, tinha 22 anos de experiência no Poder Executivo, principalmente como professor de administração pública que sou por formação acadêmica, e também como professor universitário nessa área. Esta foi a minha primeira experiência no Legislativo, pois fui Prefeito três vezes, mas nunca tinha sido Vereador. Entretanto, não me esqueço das palavras de algumas pessoas, que me desencorajaram, quando lancei minha candidatura a Deputado, dizendo-me que ficaria decepcionado com o Poder Legislativo, já que estava acostumado a trabalhar no Executivo, onde as coisas acontecem rapidamente, e que a experiência no Legislativo era frustrante, porque o parlamentar não tinha a mesma realização que teria no Executivo.

A tais pessoas, tenho dito que estão erradas. Após tantos anos no Executivo Federal,

Estadual e Municipal, vivi, aqui, na Assembléia de Minas, ainda que por curto período de tempo, sem dúvida nenhuma, uma das minhas mais ricas experiências humanas, sociais e profissionais.

Discordo daqueles que se dedicam, hoje, a desmoralizar o Poder Legislativo. Discordo daqueles que gastam seu tempo e sua inteligência para tentar desmoralizar o representante político do povo e as instituições políticas, principalmente o Poder Legislativo. Nunca tive oportunidade de dar uma contribuição tão ampla, tão extensa à sociedade e ao povo que represento, do que aqui, na Assembléia Legislativa. Quero dizer do meu entusiasmo com a modernização da administração pública no Brasil, principalmente com o Poder Legislativo.

Gostaria de referir-me a uma das experiências que vivi, aqui, nesta Casa, e que foi o estabelecimento do intercâmbio entre a Assembléia de Minas e as assembleias de outros Estados brasileiros e dos Estados Unidos. Dessa forma, pude verificar que, sem nenhum exagero, a Assembléia de Minas, como uma instituição política do Poder Legislativo, é um destaque, não só da administração pública mineira, mas também da brasileira, da América Latina e do continente.

Saibam os senhores que, pelo conhecimento que tive, a Assembléia de Minas é maior, mais complexa e mais desenvolvida, do ponto de vista institucional, como organização, do que a maioria das assembleias legislativas dos Estados Unidos. Não ficamos devendo nada às assembleias norte-americanas, às assembleias desse país desenvolvido e democrático, um dos mais desenvolvidos do mundo e que é chamado de a maior democracia do mundo.

A Assembléia de Minas deve se orgulhar por ser uma instituição informatizada. Para se ter uma idéia do grau de desenvolvimento institucional da nossa Assembléia, basta saber que a Assembléia Legislativa de São Paulo, o qual é a locomotiva famosa do Brasil, até hoje não tem suas atividades legislativas informatizadas. Quando dissemos a eles que os gabinetes dos Deputados de Minas são informatizados com computadores 486, eles ficaram entre surpresos e sem graça, porque nem o processo legislativo da Assembléia de São Paulo é informatizado.

Assim sendo, ter passado pela Assembléia, ter sido um dos membros deste Plenário, significa para mim uma grande honra, significa para mim ser devedor da confiança daqueles que me elegeram e de todos que me apoiaram nesse trabalho, nesses dois anos.

Pude sentir o alto nível técnico da Assembléia de Minas. Tenho dito aos meus amigos do Poder Executivo do nosso Estado que não tenho dúvida nenhuma de que a Assembléia, hoje, é o órgão da administração pública estadual mais avançado, do ponto de vista técnico. Sinto que aquilo que a Assembléia de Minas tem feito na área do treinamento, na área da informatização e, principalmente, no esforço para o desenvolvimento das atividades fim, faz com que esta Casa, esta instituição do Poder Legislativo de Minas, tenha conquistado e se apresente, hoje, no cenário político social e administrativo de Minas, com o maior respeito, com a maior dignidade.

Não existe, em todo o mundo, uma organização sequer que possa ser considerada perfeita. Nenhuma organização é perfeita, porque as organizações são sociais, têm a presença dos seres humanos. Mas, tenho certeza, o que marca para nós, da área administrativa, na avaliação de desempenho das organizações, é o rumo e a diretriz: queremos saber para onde está indo a administração; se ela é retrógrada, negativa ou se ela é ativa, próspera e se preocupa com o seu desenvolvimento. O que a Assembléia de Minas tem feito é a demonstração de uma organização moderna, que caminha rapidamente para ser, cada vez mais, respeitada em todos os sentidos.

Não posso deixar de destacar o meu enorme entusiasmo com algumas atividades das quais participei, aqui, na Assembléia, como a realização de seminários sobre assuntos setoriais. Nada é mais importante e relevante para esta Casa e para qualquer instituição do Poder Legislativo, num País como o Brasil, do que viver essa experiência democrática, inusitada, ouvir a sociedade, ter a coragem de sentar lado a lado com os dirigentes de todas as categorias, de todos os níveis, de todos os setores da sociedade, para discutir questões tão graves como a habitação, os recursos hídricos, etc. Esses seminários colocam Minas na vanguarda do Poder Legislativo do Brasil, talvez muito mais do que o próprio Congresso Nacional.

Outra experiência que, tenho certeza, é histórica, é a experiência das audiências públicas. Posso chamar de histórica, porque colocou o Poder Legislativo de Minas na frente do Poder Executivo. Quem deveria elaborar o orçamento, quem deveria trabalhar com o orçamento, ouvindo a sociedade, antes e acima de tudo, deveria ser o Poder Executivo, que vai executar o orçamento e que tem a iniciativa de formular a proposta orçamentária. Mas, aqui, em Minas, quem saiu na frente foi a Assembléia, promovendo, já pelo segundo ano, uma série de audiências públicas, num processo que vai se aprimorando cada vez mais e mostrando a extensão da competência profissional, da inteligência, da visão política institucional da Assembléia de Minas, nesse quadro em que o Brasil tanto precisa de se reformar e de modernizar as suas instituições. As audiências públicas têm uma marca histórica e, nesta marca histórica, está o nome da Assembléia de Minas. Por iniciativas como essas é que me entusiasmo. Orgulho-me muito

de ter sido membro da Casa nesses dois últimos anos.

Quero ressaltar também que todo esse trabalho tem explicação na vontade política dos Deputados que vêm dirigindo esta Casa nos últimos anos. Sem a vontade política, sem a decisão política dos que têm dirigido esta Casa seria impossível realizar o que está sendo realizado. Mas, no mesmo nível de importância, coloco a extraordinária equipe técnica e administrativa da Assembléia de Minas. Falo aqui com a experiência e a responsabilidade de um profissional de administração pública, modéstia à parte formado numa das melhores escolas do Brasil, a Fundação Getúlio Vargas. Ao longo da minha carreira - sempre fui administrador e professor universitário -, ao falar da equipe técnica de assessores e da equipe de funcionários administrativos, não falo apenas como político, que quer ser simpático e agradável na sua despedida. Faço com responsabilidade, com conteúdo, com substância, uma avaliação sincera e justa com relação ao trabalho que é feito aqui. Não tive, até hoje, em toda a minha experiência administrativa e profissional, oportunidade de contar com assessoramento do nível da Assembléia de Minas.

Se mais não pude fazer aqui, nas comissões, no Plenário, no meu trabalho como parlamentar, é porque não tive tempo ou não fui capaz. Sempre senti no apoio técnico da Casa, em todos os setores, uma retaguarda firme, competente, preparada e principalmente consciente do seu grande papel de apoio ao desenvolvimento dos trabalhos parlamentares de todos os Deputados, sem discriminação e com alto nível de profissionalismo.

Quero agradecer ao Presidente da Assembléia, Deputado José Ferraz, pelo apoio que tive e pela simpatia com que me recebeu. Quero cumprimentar nas pessoas dos Srs. Paulo Navarro Vieira, Secretário-Geral da Mesa, e Dalmir de Jesus, Diretor-Geral da Assembléia, toda a equipe técnica e administrativa desta Casa.

Agradeço o apoio que tive aqui. Vou para outras jornadas com a consciência tranqüila de ter feito o melhor que pude, dentro dos meus limites, mas com a certeza de que tive um grande apoio e vivi uma grande experiência.

Finalmente, quero agradecer aos meus queridos colegas, amigos e Deputados, pela atenção com que sempre pude contar e pela amizade. Saio da Assembléia com a certeza de que os Deputados de Minas honram a tradição política. Não concordo com aqueles que se esforçam para destruir o nome dos políticos, dos partidos e do sistema político. Acho que o Brasil está vivendo uma experiência política extraordinária e, nas minhas falas pelo exterior, nunca canso de repetir que ficamos durante 322 anos como colônia de Portugal, quando os conceitos de democracia e de cidadania não eram sequer considerados. Depois, durante 67 anos fomos império, dirigido por imperadores portugueses. Temos pouco mais de 100 anos de experiência republicana, marcada, na sua maioria, por anos de ditaduras civil e militar. Estamos vivendo hoje o início de uma longa temporada democrática. Acho que não é por outra razão que o Brasil está encontrando seu caminho na economia e na administração pública. É por causa da liberdade democrática que conquistamos - e está nas mãos dos políticos e não de outras categorias - a manutenção da liberdade democrática. Está nos ombros dos representantes políticos do povo a responsabilidade de conduzir o País, os Estados e os municípios. Quero despedir-me dos meus colegas Deputados, especialmente dos membros da minha querida Bancada do PSDB, que tanto me ajudaram e conquistaram minha amizade, meu carinho e meu respeito. Quero dizer que foi uma imensa honra sentar-me ao lado de vocês, brilhantes representantes desse grande povo mineiro. Muito obrigado, e Deus abençoe a Assembléia Legislativa de Minas e cada um dos Deputados, técnicos e funcionários. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Elmiro Nascimento* - Dizer que esta ocasião não é para mim de contraditórias emoções seria faltar à verdade e à autenticidade que sempre pautaram minha atuação nesta Casa. Afinal, são oito anos de intenso trabalho, em duas proficuas legislaturas, que agora completo. A sensação de ter participado de um momento histórico para o Poder Legislativo, que veio nesse período a experimentar justa valorização após anos de descrédito, enche-me realmente de orgulho e alegria. A constatação, por outro lado, de que poderei já não aqui estar nos próximos quatro anos, deixa-me nostálgico e reflexivo.

Neste momento, portanto, em que me vejo distanciado da tribuna da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais por não haver conseguido o número de votos suficientes para minha reeleição, valho-me dos sábios ensinamentos de Carlos Lacerda. É dele as três grandes lições que sempre carreguei comigo, tal como aprendiz na arte da política. A primeira é a de que hoje não estou só. Tenho o povo, uma grande parcela do povo, desde já, a meu lado.

Afinal de contas, foram quase 23 mil eleitores que acreditaram em mim. Não estou só, senhores. Tenho comigo, ainda, a certeza de que os votos obtidos foram fruto da minha postura diante da vida. Eles são fruto, portanto, de um considerável contingente de eleitores que acreditaram em meu discurso. Mais: eles são testemunho da "praxis" da ação política que professo.

A segunda lição que carrego do saudoso Lacerda é a de que é preciso não ter vergonha de aprender para ter a glória de ensinar. Retorno, agora, à minha querida Patos de Minas na condição de suplente de Deputado Estadual. Volto ao Alto Paranaíba e ao Noroeste mineiro com a certeza de que muito ainda tenho que aprender. Volto para, no dia-a-dia de minha gente, aprender nos seus anseios, nos seus desejos, nas suas aspirações, para haurir nos seus ensinamentos a força necessária para novas lutas. Volto para aprender a ser mais competente na fiel interpretação dos desejos do meu povo.

Este reaprendizado já me fez analisar, honesta e coerentemente, meu passado de lutas. Tenho certeza, também, de que não vou decepcioná-los nestes próximos quatro anos. Saberei comportar-me com a humildade dos aprendizes. Com a mesma humildade, estarei atento à construção diária de nossa cidadania.

Não me afasto da política. Pretendo continuar, com a graça de Deus, a auxiliar na construção de nossa história. Tenho, como político, que meu maior ideal neste final de século é poder contribuir com meu esforço pessoal para a dignificação da política e para o respeito à causa pública.

Sou, senhores, um homem público por excelência. Vivo política 24 horas e não me envergonho disso. Viver política é para mim, vocação. Se muitos dons foram distribuídos para a humanidade, sinto que a mim me coube o dom de servir à causa pública. Sinto-me bem como representante do povo. Sinto-me coerente na minha vocação em ser o fiel depositário da vontade popular. Por esses motivos é que tenho a esperança de que retornarei a esta Casa: com a firme certeza de quem poderá contribuir muito ainda para a construção de um mundo melhor.

Não posso me esquecer de que ao ser distinguido pelo eleitorado mineiro com uma cadeira no Palácio da Inconfidência, fui testemunha privilegiada e participante do processo cívico pelo qual o Legislativo despertou para sua importância e assumiu vigorosamente seu papel do desdobramento democrático. O que testemunhei, e aquilo de que vivamente participei, constitui todo um ciclo de descoberta e identificação.

Pude observar então que o Poder Legislativo retomava realmente o seu papel, abjurando de ser coadjuvante do Executivo e afirmando-se na função de legislador, de fiscalizador e de julgador. Foi um amadurecimento esse desenrolar de atos e de fatos que entre nós teve lugar e que foi coroado com a promulgação pelo Palácio da Inconfidência da Constituição Estadual, de 1989.

Posso dizer com tranqüilidade que, na qualidade de parlamentar constituinte, fiz jus à relevância e significação do momento histórico. Aí está a Constituinte Mineira, obra basilar, símbolo legal de Minas Gerais como órgão da Federação Brasileira, eivada talvez ainda de idiosincrasias circunstanciais, mas refletindo, como documento, a preocupação dos mineiros com a democracia e com tudo que com esse termo se identifica.

Tive portanto o privilégio, ditado pelos mineiros, de acrescentar ao meu "currículum" o título de constituinte, título esse que juntei ao da cidadania honorária de algumas comunas. Isso mostra que não sou adepto do regionalismo político, enquanto procurei servir ao interesse maior da gente mineira. Minhas raízes, é verdade, minhas bases, essas se concentram no Alto Paranaíba, sendo eu filho de Patos de Minas. Entretanto, não esquecendo tão caras origens, sempre vislumbrei Minas Gerais, a partir de minha ótica nesta Casa, como realidade única a cujas necessidades deveria atender com igual denodo.

Como participante de um rico processo histórico, não posso me furtar a agradecer, de coração, aos eleitores que me delegaram essa tarefa. Notadamente aos cidadãos de Patos de Minas, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Bonfinópolis de Minas, João Pinheiro, Paracatu, Guimarães, Buritis, São Gotardo, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Lagamar, Brasilândia e Belo Horizonte. Aos eleitores dessas comunidades, o meu mais sério compromisso de continuar em nossa luta pela dignidade da causa pública.

Meu compromisso só é possível graças ao trabalho, do qual sou testemunha, do gabaritado corpo de funcionários desta Casa. A colaboração valiosa que recebi de cada servidor deste Poder é o exemplo mais marcante de que no serviço público, pelo mérito de seus funcionários, é possível de se acreditar. Obrigado, senhores funcionários. Meu reconhecimento, de maneira toda especial, aos servidores do sistema da Secretaria-Geral da Mesa da Assembléia. Haveremos, um dia, de retomar nossa luta por um Brasil mais justo.

Aos meus colegas Deputados, o abraço fraterno de quem, independente de coloração partidário-ideológica, sempre respeitou em cada um a figura do representante do povo, construtor do diálogo e co-responsável pela prática de uma política verdadeira.

À minha equipe de gabinete, fiéis escudeiros de minha história e grandes companheiros de luta contra moinhos de ventos tortuosos, a gratidão e minha eterna amizade.

Finalizando, tomo a liberdade de dirigir minha mensagem aos eleitores de Patos de Minas. A minha cidade natal sofreu comigo a tristeza da minha não-reeleição. Recebi do patense e do patureba manifestações dos mais diferentes matizes. Tocou-me,

sobremaneira, a ação dos membros do diretório municipal de meu partido. Pude notar em cada um deles um desejo enorme de esconder o choro, de amortecer a tristeza, de ocultar o desânimo por uma suposta traição.

Peço a cada amigo, a cada companheiro, a cada correligionário que medite comigo na maior das lições que recebi de meu pai. O velho Binga, com sua fala mansa e direta, fez-me repetir, até a exaustão, a terceira lição de Carlos Lacerda: A vida é infinitamente variada e numerosa; não tenho tempo para odiar, que é uma das formas de marcar passo. Vou andando. Andem comigo, companheiros! Muito obrigado e até breve.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado José Laviola - Sr. Presidente, Srs. membros da Mesa, nobres companheiros Deputados, servidores da Casa, amigos da imprensa, senhoras e senhores, é com felicidade em meu coração e paz em minha consciência que dirijo hoje minha mensagem de agradecimento a todos aqueles com quem convivi em 25 anos de vida parlamentar, dentro e fora da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

A felicidade vem do afeto, pois o maior patrimônio que pude construir ao longo de minha vida pública, que teve início como Vice-Prefeito e depois Prefeito de Conselheiro Pena, minha querida terra política, desde minha primeira eleição para Deputado Estadual, em 1970, esse patrimônio superior tem o nome de amizade, de solidariedade, de mãos que se estenderam para a ajuda mútua, para a generosidade.

Esta felicidade vem, também, do calor humano que sempre recebi de um eleitorado fiel e leal, ao qual procurei, durante todo esse tempo, corresponder com o mesmo espírito de fidelidade e lealdade. Não carrego em meu coração - e por isso ele se sente feliz - a nódoa de uma ingratidão ou de uma traição que fosse. Se houve alguma incompreensão, ela se perdeu no esquecimento piedoso, de quem aprendeu que recordar as coisas gratas é o melhor ensinamento que a vida nos dá para enfrentar e vencer os momentos difíceis ou atribulados de nossa existência.

A paz de consciência decorre de um exame diário, que costumo fazer, de meus atos e de meus pensamentos, sempre buscando, com humildade, corrigir algum erro eventual ou involuntário que possa haver cometido, sempre buscando, na primeira oportunidade, fazer do erro uma ação em prol do bem comum. Essa lição aprendi com o exemplo de seres que já se foram desta vida, mas deixaram suas palavras gravadas para sempre em minha consciência, pautando minha conduta como político e como ser humano.

Mas venho a esta tribuna para conjugar, sobretudo, o verbo agradecer. A verdadeira gratidão - bem o sei - não é aquela que se manifesta através das palavras grandiloqüentes, nem de grandiosos gestos externos. A gratidão que perdura - aquela que vale perante a vida e perante Deus - permanece guardada no silêncio mais respeitoso de nossa consciência.

Mas também manda a gratidão que, vivendo a vida pública, tornemos públicas as nossas palavras, quando elas traduzem, de fato, sentimentos autênticos e sem mácula.

Tenho profundamente gravado em mim este sentimento em relação aos servidores desta grande Casa Legislativa. Em todas as direções que lanço o meu olhar nesta Casa, descortino rostos amigos, fisionomias que estão fixadas em minha retina, como exemplos de uma perene amizade.

Desde o pessoal do meu gabinete, sempre abnegado, que desconhece horas ou sacrifícios para bem servir às demandas sempre numerosas; até o posto alto da Diretoria-Geral, com sua equipe de funcionários dedicados; chegando à Secretaria-Geral da Mesa, com sua competência sempre pronta a colaborar com o Deputado; estendendo-se ao pessoal da Consultoria e Pesquisa, que produz pronunciamentos com a precisão de cronômetro e com qualidade técnica indiscutível; bem como aos servidores da área das Comissões, atentos a todos os passos da tramitação legislativa, assessorando-nos com eficiência e boa disposição.

E os olhos vêem o mesmo espírito solidário nos abnegados profissionais do Serviço Médico e Odontológico, incansáveis no bom atendimento que sempre nos prestaram, da mesma forma que sempre recebemos do pessoal dos Transportes, com sua ambulância de plantão permanente, uma atenção cordial e um atendimento sempre ágil em toda emergência. Com que palavras, eu me pergunto, poderia agradecer as telefonistas da Casa, sempre atenciosas e corretas, sempre amigas e solidárias, comportamento que pude sentir, o tempo todo, com o pessoal da limpeza e manutenção - e tenho que enviar o meu abraço às minhas amigas da limpeza, sempre tolerantes nos horários avançados do trabalho em meu gabinete, aguardando que as atividades fossem encerradas para então darem bom cumprimento às suas tarefas diárias.

Assim, o olhar volta-se para outro setor constituído pelos funcionários - aí já de forma independente - que se congregam em torno da ASLEMG, esta associação de servidores, dinâmica e de cujos presidentes recebi sempre provas de confiança, de amizade, de um entendimento profundo e amigo.

Volto ao pessoal diretamente vinculado à Casa, neste excelente serviço de relações públicas que a Comunicação Social desenvolve, recebendo as pessoas simples do interior, dando-lhes as primeiras informações e indicando-lhes o atendimento dos gabinetes. Quantas vezes recebi dessas pessoas que buscavam o meu gabinete palavras

de reconhecimento ao carinho de nossas relações públicas.

E o olhar se volta para o Poder Executivo, para seus órgãos de ação direta, dos quais tenho recebido, durante toda a minha vida parlamentar, demonstrações efetivas de respeito e encaminhamento às minhas reivindicações de parlamentar e de representante dos interesses regionais ou comunitários.

Minha visão se detém, agora, no longo e fecundo tempo de mandato nesta Casa, com a imagem dos colegas Deputados de 1971 até hoje.

É impossível destacar, dentre os colegas da Assembléia, aqueles que mais de perto comigo conviveram e que me confiaram a sua sincera e indestrutível amizade. Aqui cheguei convivendo com Manoel Costa, da velha e sábia escola pessedista; com Rafael Nunes Coelho, da histórica tradição udenista, com Rui da Costa Val, da boa cepa do PR de Artur Bernardes e, ainda, com Euclides Cintra, um trabalhista convicto. E aqui cheguei impulsionado, num primeiro momento, pelo estímulo e incentivo de Sebastião Anastácio de Paula, que me despertou a vocação pela política e pelo trabalho em prol da comunidade.

E se, através desses anos todos de vida parlamentar, fui ganhando apelidos populares pelo interior afora, como o de "Rei do Voto" ou de "Deputado Cinco Estrelas", tudo isso se deve, sobretudo, a uma grande e preciosa lição de vida: sempre busquei ser leal e despretensioso, jamais querendo ir além da medida sensata e prudente que o juízo e a razão aconselham.

Tive, isto sim, o privilégio de merecer do eleitorado a correspondência dessa lealdade, proporcionando-me os amigos vitórias memoráveis, sufragando o meu nome com votações de grande expressão em Minas Gerais.

Essas votações, que sempre foram para mim motivo de honra e enorme responsabilidade, jamais conseguiram, porém, contaminar-me com o vírus da vaidade, ou a febre da ambição, essas inimigas mortais do caráter humano, que tanto destroem carreiras sólidas como aniquilam reputações ilibadas.

Por isso, nesta Casa, seja como membro da Mesa, na condição de 4º e de 1º-Secretário, seja na presidência de comissões, busquei que minhas iniciativas contemplassem o interesse comum dos colegas Deputados, sem nunca privilegiar-me com essas conquistas, sem transformá-las em benefício pessoal, mas, sim, no interesse de todos.

À imprensa, representada pelos profissionais que fizeram a cobertura da Assembléia em todo esse período, jornalistas do passado e do presente, sinceramente agradeço nesta hora. Esses mesmos profissionais, com sua crítica isenta e honesta, podem dar testemunho de que, em momento algum, fiz do mandato um instrumento em causa própria. Na amizade elevada de Antônio Geraldo Bandeira de Melo, de Antônio Soares Silveira, de Manoel Fagundes Murta, enalteço o valor deste quarto poder que é a imprensa, cumprimentando, nos membros da diretoria deste tradicional e valoroso CEPO, toda a categoria de repórteres políticos que engrandecem a comunicação social em Minas Gerais.

Ainda na semana passada, disse aos jornalistas que me perguntaram qual teria sido a síntese de tudo o que fiz - ou procurei fazer em um quarto de século e vida parlamentar - disse-lhes simplesmente: servir.

Nenhuma outra coisa animou o meu espírito - e continuará a animá-lo na vida que segue - além dessa possibilidade, desse dever, desse compromisso, dessa honra de quem pode ir um pouco além de si mesmo, do seu próprio mundo pessoal, para atingir e galgar a capacidade de servir.

Completo, pois, a trilogia de minhas palavras, no resumo breve do agradecimento e do sentimento no ofício de servir.

Se algum conselho, pois, pudesse dar aos novos colegas de parlamento, aos que estão em seu primeiro ou segundo mandato, seria esta singela reflexão: sejam leais para consigo mesmos e, sobretudo, sejam leais para com seus colegas nesta Casa. Para todos há um lugar e um espaço, e cada um deve ocupar o seu lugar e seu espaço com plena dignidade. Essa dignidade, somente é possível exercer com o culto do respeito ao próximo, sem a petulância de quem pretende tirar do outro aquilo que ao outro custou lutas e sacrifícios para construir e realizar.

Para gáudio meu, completando essa sensação de felicidade e esse sentimento do dever cumprido, apoiei nas eleições passadas o hoje Deputado eleito José Henrique, jovem de muitos méritos, luzes e predicados, que soube construir o seu espaço e conquistar o seu lugar com sua própria realização e competência. José Henrique soube elevar-se ao mandato com o apoio do seu amigo veterano, mas também abrindo suas próprias bases eleitorais, com seu trabalho e sua dignidade de moço sincero e dedicado à causa pública, como posso dar testemunho pela sua extraordinária colaboração em meu gabinete de trabalho parlamentar.

Esta Casa merece crescer a cada dia no conceito da opinião pública de Minas e do Brasil. Sempre terei de orgulhar-me de haver pertencido ao corpo parlamentar desta Assembléia.

Não digo adeus. Digo até sempre, pois o afeto e a amizade não terminam com meu

mandato. A Deus dedico o que pude fazer e me foi dado realizar. E tudo faria outra vez e sempre.

O Deputado Gilmar Machado* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, é lamentável que tenhamos que fazer o debate sobre o orçamento para 1995 com o Plenário praticamente vazio, com a presença de apenas cinco Deputados. O orçamento do Estado vai definir seus investimentos e gastos, e estaremos fazendo um debate precário. A crítica que queremos fazer é sobre a maneira como estamos discutindo esse projeto. Ela faz com que o orçamento pareça uma obra de ficção. Precisamos fazer um debate sério e não assim, com esse pouco caso.

Abriam-se partes do orçamento para atender a alguns Deputados, teoricamente, mas não foram discutidos os pontos principais do projeto. Existem pontos importantes, fundamentais mesmo, como a questão da suplementação orçamentária. Não é possível que Minas Gerais tenha uma das suplementações orçamentárias mais altas do País. Não podemos concordar com isso. Quando Prefeita da cidade de São Paulo, terceiro orçamento do País, a companheira Erundina administrou com 5% de crédito suplementar. Hoje, em São Paulo, discute-se o aumento para 15%, porque, agora, o Partido dos Trabalhadores não está mais na Prefeitura. No entanto, entendemos que é correto, por isso apresentamos proposta de redução de 25% para 15%.

Ao mesmo tempo, é necessário definir melhor os critérios de investimentos para as várias regiões do Estado. Não adianta ficarmos na Casa fazendo discursos, dizendo que gostamos do vale do Jequitinhonha, do rio Doce, do Sul e do Triângulo, se não temos critérios claros para os investimentos e as prioridades que foram definidas nas audiências públicas das várias regiões do Estado.

Também não é possível, durante a campanha, assistirmos ao Governador fazer discurso de que é preciso assegurar recursos para a saúde, na ordem de 10%, e depois vermos isso ser recusado. Uma coisa é o palanque; outra coisa é o orçamento concreto. Não podemos concordar com isso, como também não podemos concordar com os aumentos excessivos feitos para as transferências, em especial, os da subvenção especial, que é repassada, ou seja, retirada da reserva de contingência e acrescida às várias emendas que foram aqui incluídas. Esses são temas que voltaremos a discutir e questionar durante o encaminhamento da votação.

Lamentamos, mais uma vez, a forma como se dá este debate do orçamento. Espero que seja o último que realizemos desta maneira. Espero que, na próxima legislatura, possamos ter debates mais sérios, mais concretos, com maior participação, para que, de fato, o povo mineiro possa ter um orçamento, fruto do debate, fruto de suas prioridades e, acima de tudo, com condições de atender aos investimentos que cada região de fato precisa. Que não precisemos de trabalhar mais com algumas ficções, que são essas janelas, como lamentavelmente será o orçamento de 1995, mas que possamos trabalhar, sim, com algo concreto, com um orçamento real.

* - Sem revisão do orador.
